

NEUSA MARTINS CARSON: ENTRE A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Thaís Costa da Silva¹

Resumo: Este texto é resultado de dissertação de mestrado que teve como objetivo analisar as posições-sujeito assumidas por Neusa Martins Carson – linguista santa-mariense que contribuiu de modo contundente com o desenvolvimento da Linguística das línguas indígenas da América do Sul – em artigos publicados em revistas científicas, nas décadas de 1970 e 1980, disponíveis no fundo documental que compõe o Centro de Documentação e Memória da UFSM, em Silveira Martins. Neste trabalho, nos detemos em apresentar uma breve análise sobre as tomadas de posição-sujeito da pesquisadora em artigos publicados na Revista *Letras de Hoje* e na *Revista do Centro de Artes e Letras*.

Palavras-chave: Neusa Martins Carson; Posição-sujeito; Linguista; Pesquisadora; Revistas Científicas.

NEUSA MARTINS CARSON: BETWEEN PRODUCTION AND CIRCULATION OF LINGUISTIC KNOWLEDGE

Abstract: This article is the result of a master's thesis that aimed to analyze the subject-positions assumed by Neusa Martins Carson - a linguist from Santa Maria who contributed in a decisive way to the development of the Linguistics of the Indigenous Languages of South America - in articles published in journals scientific studies, in the 1970s and 1980s, available in the documental fund that makes up the UFSM Documentation and Memory Center, in Silveira Martins. In this article, we will focus on presenting a brief analysis of the researcher's subject-positions in articles published in *Revista Letras de Hoje* and *Revista do Centro de Artes e Letras*.

Keywords: Neusa Martins Carson; Subject position; Linguist; Researcher; Scientific magazines.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tatacostta@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5334960808329521>

Palavras iniciais

A reflexão acerca da importância do trabalho de Neusa Martins Carson e das suas contribuições para o desenvolvimento da Linguística das línguas indígenas da América do Sul – em artigos científicos publicados em revistas científicas, nas décadas de 1970 e 1980, disponíveis no Fundo Documental que compõe o Centro de Documentação e Memória da UFSM, em Silveira Martins tem sido nosso objeto de estudo há bastante tempo². Neste trabalho, propomos uma articulação entre Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas, já que é nesse entremeio que nos constituímos teórica e metodologicamente, apresentamos alguns recortes de nossa dissertação de mestrado e explicitamos nossa compreensão sobre as noções de condições de produção e de circulação do saber tanto sobre a língua indígena quanto sobre a produção e a divulgação do saber a partir de revistas científicas.

Desse modo, selecionamos dois artigos de autoria de Neusa Martins Carson, publicados na Revista *Letras de Hoje* e na *Revista do Centro de Artes e Letras*, nos anos de 70 e 80 e é a partir deles que nos propomos a refletir sobre as tomadas de posição-sujeito da pesquisadora em relação ao sujeito (índio), à língua (indígena) e à história (indígena). Com este trabalho, podemos contribuir para reconstrução de caminhos já percorridos e marcados por acontecimentos discursivos em diferentes pontos da caminhada de Neusa Martins Carson, conforme já previam as pesquisadoras envolvidas na criação do Fundo Documental:

Nosso entusiasmo é muito grande, nossos planos de pesquisa se ramificam em diferentes direções, tentando dar conta da riqueza que se descortina diante de nossos olhos, mas estamos, mais ou menos, conscientes de que as inúmeras possibilidades estão em um tempo e em um espaço sem limites definidos. Isso porque, na verdade, o que vai delimitar a escolha do objeto em um Fundo Documental tem a ver com a questão teórica e analítica de cada pesquisador e, portanto, o desejo de cada

sujeito em acessá-lo para um determinado fim é que encaminhará, provavelmente, não mais ao que tivemos no início, quando da criação do mesmo, mas a outras questões ainda impensadas. Enfim, o que se fará desse acervo no futuro é da ordem do inimaginável (SCHERER; PETRI, 2013, p. 16).

Partindo de uma perspectiva entusiasmada, estamos dando visibilidade e continuidade aos trabalhos desenvolvidos do/no/sobre o Fundo Documental Neusa Carson. Assim, buscamos recuperar os trabalhos desenvolvidos pela referida pesquisadora, constituindo a História das Ideias Linguísticas e a história da Linguística no Sul do Brasil, contribuindo assim para a compreensão dos processos de produção do conhecimento linguístico no século XX. Sendo assim, o presente trabalho constitui-se em três movimentos, a saber: na parte intitulada “A produção e a circulação do conhecimento nas décadas de 1970 e 1980...”, refletiremos sobre as noções de condições de produção e de circulação do saber tanto sobre a língua indígena quanto sobre a produção e a divulgação do saber a partir de revistas científicas. No segundo movimento, em “Um gesto de interpretação sobre os artigos”, propomos uma análise contrastiva dos artigos *Relações Semântico-Sintáticas* em Macuxi (1979), publicado na Revista *Letras de Hoje*, e *Ação Coordenada para documentação das línguas indígenas da Amazônia* (1986), publicado na *Revista do Centro de Artes e Letras*. Por fim, no terceiro movimento, em um “Efeito de finalização possível: um efeito de completude”, finalizamos nossa breve reflexão no esforço de compreender e identificar as posições-sujeito assumidas pela pesquisadora Neusa Martins Carson; refletindo, portanto, sobre a produção e a circulação do conhecimento linguístico.

A produção e a circulação do conhecimento nas décadas de 1970 e 1980...

² Cf. Silva (2020).

Neusa Martins Carson³, referência de pesquisadora, linguista e professora (na UFSM), preocupou-se com a preservação da língua indígena Macuxi. Atuava, aprendia e ensinava, em seus trabalhos, a partir de diferentes práticas sociais, dentre as quais destacaremos o que foi possível observar nos modos de constituição, de formulação e de circulação (ORLANDI, 2009) dos saberes por ela produzidos. Desde cedo, a linguista foi interpelada a trabalhar com a Língua Macuxi de Roraima e a investir naquilo que acreditava ser importante, contemplando assim, os processos de produção do conhecimento, numa luta constante por aquilo que acreditava: no sujeito índio, na defesa de seu território, na sua língua e na sua cultura.

Ao buscar saber um pouco mais sobre a produção científica própria às revistas acadêmicas, buscamos nas reflexões de Orlandi (2009) o que se entende por constituição, formulação e circulação:

Há uma relação entre o já-dito e o que se está dizendo que é a que existe entre o interdiscurso e o intradiscurso ou, em outras palavras, entre a constituição do sentido e sua formulação. Courtine (1984) explicita essa diferença de interdiscurso – representada como um eixo vertical onde teríamos todos os dizeres já ditos – e esquecidos – em uma estratificação de enunciados que, em seu conjunto, representa o dizível. E teríamos o eixo horizontal – o intradiscurso – que seria o eixo da formulação, isto é, aquilo que estamos dizendo naquele momento dado, em condições dadas (ORLANDI, 2009, p. 32-33).

No processo de constituição dos sentidos, compreendemos o trabalho da memória (interdiscurso), a interpelação do indivíduo em

3 Neusa Martins Carson nasceu em 27 de julho de 1944 e faleceu em 16 de dezembro de 1987. Sua formação escolar foi em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Realizou seu mestrado e doutorado nos Estados Unidos e se dedicou a estudar a descrição de línguas, mais precisamente com a descrição da língua Macuxi, no Estado de Roraima. Além disso, foi para Roraima nos anos 80 e passou dias convivendo com as tribos indígenas da região com o objetivo de reunir dados sobre uma língua pouquíssimo estudada, visando à preservação da cultura e da história de seus falantes. Em seu diário, Neusa fez anotações atentas sobre a língua – fonologia, entonação, derivação – e sobre a cultura Macuxi. Link para acesso ao Fundo Documental Neusa Carson: <https://cdmufsm.com.br/timelines/fundo-documental-neusa-carson/>

sujeito, a constituição de sua forma histórica e os efeitos que produz em cada tomada de posição-sujeito. Conforme Orlandi (2001, p. 9), a constituição se dá “a partir da memória do dizer, fazendo intervir o contexto histórico-ideológico mais amplo”.

O processo de circulação diz respeito aos trajetos dos dizeres que se dão em certas conjunturas. A circulação ocorre por “meios” que nunca são neutros. O funcionamento das circunstâncias de enunciação e a experiência de mundo são elementos desencadeadores, assim como os sujeitos sociais que assumem dada posição-sujeito em seus percursos nas diferentes conjunturas (ORLANDI, 2001). Esses três processos funcionam simultaneamente, e o sujeito, considerado como produtor de sentidos, é afetado por eles, visto que o sentido se dá a partir de como ele se constitui, como se formula e como circula.

Partindo da importância que as revistas científicas representam para a divulgação e a legitimação do conhecimento científico, selecionamos espaços em que a linguista publicou na década de 1970 e 1980, – neste caso, a *Letras de Hoje*, da PUCRS e a *Revista de Artes de Letras*, da UFSM. As revistas científicas “cumprem um papel fundamental tanto no processo de comunicação da ciência (circulação) quanto na legitimação (leitura e citação pelos pares) do conhecimento científico” (SCHNEIDERS, 2017, p. 2757). A partir disso, refletimos sobre como este trabalho pode auxiliar na compreensão do processo de divulgação e de circulação do conhecimento sobre a língua e a linguagem em determinadas condições de produção, especificamente o período compreendido entre os anos de 1960, 1970 e 1980.

Ao buscarmos compreender a importância das revistas científicas para a circulação e a legitimação do conhecimento científico e, especificamente, para a circulação e a legitimação do conhecimento promovido por Neusa Martins

Carson, destacamos que a legitimação depende do outro, ou seja, da leitura dos pares e da citação. Esse outro é um sujeito especialista, um estudioso da área, um sujeito que pode ser considerado “par” do que submete seu texto. A legitimação não pode ser naturalizada, é um processo construído com base nos critérios adotados pelas revistas científicas de cada área e subárea do conhecimento. Enquanto a divulgação/circulação apresenta um/o conhecimento, a legitimação desse conhecimento somente vai se dar em relação aos pares, se for aceito por eles.

Dessa modo, segundo Scherer (2013), o conteúdo da revista tem uma forma e uma substância: os enunciados o retomam, transformam-no ou falam dele. Assim, a constituição determina a formulação e vai ser no jogo da constituição (memória) e da formulação que vamos encontrar seu sentido (ORLANDI, 1999).

Para nossas análises, partimos da capa da revista, já que, segundo Scherer (2013, p. 74), “a capa da revista é importante, pois é na memória do leitor-consumidor que se inscreve esse objeto simbólico” e, por meio de seus títulos as instituições evocam as ambições midiáticas da revista e de sua equipe. Deste modo, apresentamos as capas das revistas analisadas, de acordo com a figura 1, a seguir:

Figura 1 – Capa das Revistas analisadas



Tendo em vista tais revistas científicas e suas conjunturas sócio-históricas de circulação, passamos a compreender como essas materialidades contribuem para a legitimação e a circulação de determinados domínios de saber. Diante do nosso objetivo de pesquisa, buscamos analisar as materialidades discursivas.

A Revista Letras de Hoje é um periódico do estado do Rio grande do Sul que conta com publicações trimestrais promovidas pelo

Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foi criada em 1967 e apresenta, desde então, trabalhos sobre Linguística, Teoria da Literatura, Literatura e Língua Portuguesa, objetivando a divulgação da área de Letras, podendo ser escritos em português, inglês, espanhol e francês.

Tal revista (n. 37, de setembro de 1979) salienta na contracapa dados institucionais da PUC/RS e dados da revista, como, por exemplo, o

diretor da revista: Irmão Elvo Clemente. No texto de apresentação, o diretor informa que esse número (37) possui estudos de Fonética/Fonologia, com investigações na área da língua, bem como trabalhos no campo da tradução e da leitura. Afirmar também que os artigos são frutos de experiências, de meditações e de estudos silenciosos e profundos.

Ademais, são expostos dados do conselho editorial, dos colaboradores e informações acerca do preço da assinatura – os pagamentos poderiam ser feitos por cheque ou vale postal, o que era bastante comum antes da comodidade que a internet proporcionou aos leitores, que podem atualmente ter acesso à produção científica sem sair de casa e de modo gratuito. Os participantes do conselho são divididos para assuntos literários e linguísticos. Nessa edição, Neusa Martins Carson faz parte do Conselho Editorial. Observamos que pesquisadores de diversas áreas do saber escrevem textos sobre as áreas do conhecimento: fonética e fonologia, tradução, línguas estrangeiras, língua indígena, entre outros. Nesse momento, nos chama a atenção a ausência dos nomes dos autores no sumário em detrimento dos títulos, pois o leitor identifica a temática que lhe interessa ao passo que a autoria só será descoberta na abertura do artigo, já no interior da revista.

A *Revista do Centro de Artes e Letras* foi publicada pelo CAL/UFSM sob responsabilidade de um presidente e de uma equipe editorial. Sua publicação ocorreu de 1979 a 1997, quando foi substituída por *Expressão, Revista do Centro de Artes e Letras*. A revista *Expressão*, criada em 1996, divulga artigos e relatos dos campos de conhecimento abrangidos pelo Centro de Artes e Letras: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Design, Letras e Música⁴. Aberta a colaboradores internos e externos, aceita para publicação trabalhos de professores e de

4 Cursos de graduação e pós-graduação estão organizados em torno de cinco áreas de conhecimento: Música, Artes Visuais, Desenho Industrial, Letras e Artes da Cena, CAL - UFSM.

acadêmicos de pós-graduação (para os quais é necessário o aceite do orientador).

Na contracapa dessa revista, volume 8, nº 1/ 2 janeiro/dezembro de 1986, são destacados os dados institucionais da UFSM e da revista como, por exemplo, o reitor – Prof. Derblay Galvão –, o vice-reitor – Prof. Armando Vallandro⁵ –, a diretora – Prof. Lia Cechella Achutti. Além disso, é apresentada a comissão editorial. Neste volume 8, cinco anos depois, temos algumas mudanças: Neusa Martins Carson passa a integrar a comissão editorial. A revista teve periodicidade semestral entre os anos 1979 e 1983, era publicada em dois volumes, com o primeiro correspondendo aos meses janeiro/junho e o segundo aos meses julho/dezembro. Depois, de 1983 a 1996, a revista passou a ter um volume anual, compondo dois números que correspondiam aos meses janeiro/dezembro.

Além disso, a partir das análises das revistas, destacamos a importância de ser um lugar de memória, em que diferentes pesquisadores de diferentes lugares, podem compartilhar conhecimentos. Dessa forma, os pesquisadores apresentam suas pesquisas, refletem sobre o trabalho dos linguistas e avaliam as pesquisas com relação as suas finalidades e às condições em que eram desenvolvidas.

Um gesto de interpretação sobre os artigos

Estudar os artigos científicos de Neusa Martins Carson, selecionados como objeto de análise para este artigo, é reuni-los na forma de um arquivo, pois compreendemos que constituem um campo pertinente e podem responder às nossas questões de pesquisa. Da mesma forma, compreendemos que nosso estudo será um gesto

5 Centro de Documentação e Memória (CDM) recebe doação do Acervo Fotográfico do Prof. Armando Vallandro, no dia 16 de fevereiro de 2022. Link da notícia sobre a doação disponível em: https://www.instagram.com/p/CaIC-gNrCL_/?utm_medium=copy_link

de interpretação que poderá ser confrontado por outros gestos em qualquer tempo e lugar.

Nunes (2008) nos ensina que, ao tratar de arquivos documentais, é preciso ler os documentos de arquivo, o que nos conduz:

A explicitar os gestos de interpretação que subjazem a sua elaboração, evitando-se reproduzir uma história já dada, fixada, e mostrando seu processo de construção. As práticas institucionais e de arquivo realizam um trabalho de interpretação que direciona os sentidos, estabelecendo uma temporalidade e produzindo uma memória estabilizada (NUNES, 2008, p. 82).

Sendo assim, entendemos que é o “gesto de interpretação” do analista de discurso que retrata uma parte do processo de constituição do arquivo e dos sentidos. Scherer e Petri (2013, p. 117) afirmam que: “para pensar o arquivo, é necessário considerar a relação entre o desejo do sujeito de ter acesso a tudo e o freio institucional que determina o que pode ser lido do arquivo e o que não poderá ser”. Portanto, há um controle na forma como os arquivos se constituem ou, ainda, há um efeito constitutivo do arquivo, pois podemos projetar gestos de interpretação sobre o acesso ao arquivo, conforme ressalta Petri (2000):

[...] gestos de interpretação projetados sobre sua materialidade, os quais será possível compreender não só sentidos que tendem a estar cristalizados (memória institucionalizada), mas, especialmente, efeitos de sentido, devido ao arquivo ser determinado pela articulação entre língua e história (PETRI, 2000, p. 122).

Interessa-nos a história que se pode contar da pesquisadora Neusa Martins Carson, sendo que os linguistas e pesquisadores da década de 1970 foram interpelados a trabalhar/mexer/desenvolver/explorar a língua indígena, entretanto, Carson foi quem se identificou com a questão. De modo muito particular, a pesquisadora dedicou sua vida a trabalhar sobre as línguas indígenas, ou seja, como sujeito, toma uma posição, entre tantas possíveis,

e estabelece essa relação singular com a ideologia que o domina.

Sendo assim, demarcamos o nosso lugar de pesquisadores que voltam o seu olhar para o processo de construção de um conhecimento específico que tem um funcionamento diferenciado em cada momento da história, por isso, trazemos à reflexão questões sobre a circulação e a legitimação dos artigos em diferentes anos de publicação. A partir de nossos gestos de análise, então, elegemos, as conclusões dos artigos, o recorte RD1, artigo de 1979, e o recorte RD2, artigo de 1986, a seguir:

Recorte discursivo 1 (RD1)

“Conclui-se que quanto mais necessário ou mais relevante um domínio cultural a uma comunidade, seja ela de alta sofisticação técnica, ou de tecnologia pouco ou nada desenvolvida, tanto mais elaborado e específico se torna o vocabulário para referir-se a esse domínio, no contexto linguístico. Não que se queira defender a posição de que haja alguma relação causal entre a linguagem e a sociedade; porém, toda a língua está integrada com a cultura em que opera e a língua expressa em sua estrutura aquilo que interessa diretamente a um grupo social” (CARSON, 1979, p. 56).

No RD 1, identificamos a posição-sujeito militante, a partir da qual é possível verificar a defesa da língua e da cultura de um grupo social, sobretudo por meio do trecho “[...] não que se queira defender, porém” [...], que marca a posição-sujeito por meio da conjunção adversativa (porém), que liga as duas orações, expressando ideia de contraste. Há, nesse sentido, uma ligação entre o que de fato é julgado sobre a relação entre língua e sociedade. Assim, o atravessamento da posição de linguista fica evidente quando há, de maneira explícita, a descrição da língua como constitutiva das relações sociais: a língua serve à sociedade.

Está imbricado, ainda no RD 1, um discurso que é da ordem da militância, concentrado na defesa daquilo que é, inevitavelmente, da ordem

social e que provoca o enfoque do que é cultural, marcando o contexto linguístico em relação ao que tem, de fato, de maior ou de menor prestígio linguístico, mas que ainda assim serve ao social e funciona/produz sentidos.

Relacionamos também com um pré-conceito que se tem acerca de certas comunidades ou certas línguas que adquirem soberania sobre outras, por exemplo, a soberania da língua inglesa sobre outras e o pré-conceito sobre a língua indígena: uma não é mais ou menos desenvolvida do que a outra, mas ambas têm *status* diferentes.

A produção do conhecimento e a sua circulação possibilitam o acesso a esses saberes, de maneira que sejam (re)conhecidos e mais do que isso: que ressonem na/para a sociedade, porque os indígenas fazem parte de um grupo social específico, cuja língua incorpora aquilo que lhe é constitutivo. Por isso, o interesse, inicialmente, pela descrição da língua, a atenção a sua estrutura semântico-sintática e, posteriormente, a sua documentação, visando à preservação desse arquivo.

Por fim, destacamos que em suas pesquisas anteriores⁶, bem como a partir de sua formação, a pesquisadora não defende que haja relação causal, mas sim uma integração entre significante/significado que parte das relações e convenções estabelecidas naquele determinado grupo.

Recorte discursivo 2 (RD 2)

“Em conclusão existe a preocupação com o registro de línguas indígenas, já que elas se encontram grandemente ameaçadas de extermínio. O presente trabalho tenta mostrar a necessidade da formação de jovens pesquisadores que possam ter sua pesquisa financiada e de um órgão central de depósito de documentação concernente às línguas indígenas da região amazônica (E até de todo o Brasil). Apresentou-se os pontos básicos para a criação de um órgão central, essa concretização da ideia proposta será possível mediante uma ação conjunta de instituições de ensino e pesquisa e de pesquisadores individuais, com o apoio de órgãos financiadores” (CARSON, 1986, p. 74-75, grifos nossos).

⁶ Cf. Silva (2020)

No RD 2, identificamos um sujeito dividido, que representa uma posição discursiva, posição-sujeito linguista, sensível a causas indígenas. Principalmente em se tratando da questão do político, destacamos o trecho no qual identificamos o posicionamento de preocupação com o não-esquecimento das línguas: “existe a preocupação com o registro de línguas indígenas”, ao mesmo tempo, a autora também demonstra a necessidade da formação de jovens pesquisadores, a partir disso, identificamos a posição-sujeito professora, que se preocupa com a necessidade da formação de pesquisadores que tenham sua pesquisa financiada e amparada por um órgão central de depósito de documentação concernente às Línguas Indígenas da região amazônica e quem sabe, se possível, de todo o Brasil.

Isso explicita as condições de produção à época, em que a pesquisadora compreendia a necessidade de registro das línguas indígenas, porque há, no curso da história um apagamento desses sujeitos e, com a inviabilização do sujeito, há a inviabilização da língua, da cultura e são fadados ao esquecimento. E é isso que a produção do conhecimento trabalha para assegurar: o afastamento do risco eminente de extermínio.

Tanto na posição-sujeito militante, quanto na posição-sujeito linguista, identificamos a preocupação com a história e com o registro dessas línguas. Conforme já destacado anteriormente, ressaltamos a dificuldade de financiamento das pesquisas nessa área. Neste RD 2, a língua é considerada como algo que nos une, capaz de integrar pesquisadores e instituições. E, ainda, como a pesquisadora era, de certa forma, visionária. É, sobretudo, a posição-sujeito pesquisadora que confere esse lugar de importância do fomento à pesquisa. Em um momento sócio-histórico que as políticas de incentivo à pesquisa estavam sendo desenvolvidas e incorporadas às instituições de ensino.

A partir das nossas análises, especificamente nas conclusões dos artigos publicados em revistas científicas, identificamos as seguintes tomadas de posição: posição-sujeito professora, posição-sujeito linguista; posição-sujeito militante. Trata-se de modos de identificação do sujeito com a ideologia que o interpela e que compreendemos enquanto posições-sujeito, que constituem o sujeito dividido, muito embora sob o efeito de uma identidade que se revela na e pela língua.

Desse modo, Neusa Martins Carson assume várias posições-sujeito: professora, linguista, pesquisadora, militante, entre outras, em que foi interpelada a trabalhar com a língua indígena e investir naquilo que acreditava ser importante. De fato, observamos que ela responde à interpelação ideológica de modo singular, ou ainda, arriscamos a pensar que se trate de uma posição-sujeito de entremeio. O entremeio não é aqui considerado nem como posição, nem como sobreposição, nem como ausência de relação (ORLANDI, 2012), e sim produzindo um deslocamento na relação de sujeito com a interpretação e permitindo que a situemos entre a descrição e a interpretação.

Então, identificamos que a posição-sujeito de entremeio não se encaixa numa nomeação científica professora, o que demanda desenvolver as reflexões que envolvem o político na constituição do sujeito. O político é divisão de sentidos. O funcionamento do político possibilita esses atravessamentos de outros saberes, produzindo conhecimento, pois o sujeito é também dividido. Por fim, é preciso refletir sobre uma forma possível de dizer que são essas posições-sujeito (professora, pesquisadora, militante) que contribuem para as pesquisas de Neusa Martins Carson: a produção do conhecimento se depreende disso e a circulação, por sua vez, reflete na legitimidade da importância desse trabalho, que é lançado ao horizonte de prospecção. De fato, temos trabalhado para que tal empreendimento fique registrado e arquivado,

dado a saber sobre a língua, sobre o sujeito e sobre a história.

Efeito de finalização possível: um efeito de completude

Faz-se necessário apresentar um efeito de finalização possível, traçando um efeito de completude, pois há algo que sempre fica e permanece significando. Somos, pois, mais um elo que compõe uma rede que coloca em funcionamento as pesquisas em torno da Análise do Discurso e da História das Ideias Linguísticas. Entendemos, por isso, que trabalhar com um Fundo Documental demanda desenvolver uma metodologia própria e que possa dar conta de explicitar o que é fazer pesquisa no Brasil em momentos sócio-históricos diferentes. Também este nos parece um trabalho que não tem finalização possível, posto que os Fundos Documentais ganham vida ao receber os pesquisadores e vão ganhando novas interpretações.

Em nossa incompletude constitutiva, enquanto sujeitos, bem como da nossa pesquisa, seguimos por um percurso que apresentou diversos desafios, nos fazendo compreender o quanto a Análise de Discurso é aberta às possibilidades, aos desdobramentos, ao gesto sempre particular do analista, o nosso gesto em meio a tantos possíveis. A partir dele, como dissemos anteriormente, observamos as diversas tomadas de posição-sujeito de Neusa Martins Carson, os diversos espaços em que desenvolveu o seu trabalho e os constantes retornos à questão da língua. A professora, a pesquisadora, a linguista, a militante. O tempo e o espaço atuam como legitimadores de um certo político em pleno funcionamento, determinando a negociação de sentidos entre sujeitos no e pelo discurso, de maneira que as posições-sujeito estejam entrelaçadas, assim, como repetimos e repetimos o seu nome: Neusa Martins Carson. De fato, as posições que assume não produzem apenas

um efeito de repetição, mas demarcam a relação necessária com a língua indígena para que, assim como aquela que lhe deu visibilidade, continue existindo e legitimando seu espaço nas pesquisas nacionais e internacionais.

Sendo assim, no final deste processo, necessitamos do ponto final, demarcar o que foi possível alcançar a partir de nosso objeto que é constituído pelos trabalhos da pesquisadora Neusa Martins Carson, linguista engajada socialmente, que tomou uma posição política firme diante dos resultados encontrados em suas pesquisas e não desistiu diante das condições precárias vividas à época.

Por fim, destacamos que esses arquivos constituem um domínio de saber importante e contribuirão para que possamos dar conta da demanda de nossos objetivos. Os arquivos têm esse pulsar da história de Neusa Martins Carson, a história pessoal e profissional da pesquisadora, por isso, queremos estabelecer uma continuidade do trabalho sobre ela, para mantermos viva a memória do seu fazer cotidiano de pesquisadora, e, sobretudo, impulsionarmos a circulação do conhecimento acerca do trabalho de Neusa Martins Carson, bem como investigarmos como a pesquisadora toma posição diante da pesquisa científica, fazendo disso uma prática social da maior relevância.

Referências

NUNES, J. H. **Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas**. Letras, n. 37, p. 107-124, 2008.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Princípios e Procedimentos. Campinas, Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Texto**: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes Editores, 2001.

_____. **Língua brasileira e outras histórias**:

discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: Editora RG, 2009a, 203p.

_____. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido e Ideologia. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012, 239p.

SILVA, T. C. **Língua, Sujeito e História**: um estudos discursivo sobre as posições-sujeito da pesquisadora Neusa Martins Carson. 2020. 112p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

SCHNEIDERS, C. M. A circulação do conhecimento linguístico na Revista Brasileira de Filologia. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 4, out./dez., p. 2756-2770, 2017.

SCHERER, A. E. PETRI, V. A história e o político na produção científica sobre a linguística: um exemplo do Fundo Documental Neusa Carson. **Fragmentum**, Santa Maria, RS: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, v.37. p. 13-23, abr./jun. 2013.

PETRI, V. Por um acesso fecundo ao arquivo. **Revista Letras**: Corpus: Análise de Dados e Cultura Acadêmica, n 21, jul./dez., p. 121-125, 2000.

_____. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do “dispositivo experimental” da Análise de Discurso. In: _____; DIAS, C. **Análise de Discurso em perspectiva**: teoria, método e análise. Santa Maria: UFSM, 2013, p. 39-48.

Objetos analisados

CARSON, N. M. Relações semântico-Sintáticas em Macuxi. **Revista Letras de Hoje**. Porto Alegre, RS: PUCRS, p. 53-62, 1979.

_____. Ação coordenada para documentação das línguas indígenas da Amazônia. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria/RS, p. 67-75, 1986.

Submissão: fevereiro de 2022.

Aceite: março de 2022.